

Bancos recomendam gestões políticas

O Brasil terá de fazer gestões políticas mais amplas em nível de governos, para evitar a redução dos empréstimos das instituições financeiras oficiais, como Banco Mundial e Eximbank, que lhe serão destinados no próximo ano. É o que revela um documento confidencial do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, formado por 14 bancos credores do País.

Segundo fonte da área financeira, o documento dos bancos traz uma visão pessimista sobre as possibilidades brasileiras de obter mais crédito oficial em 1984 e ressalta que, se o País não tentar uma colaboração mais estreita dos governos, verá que os empréstimos tenderão a decrescer e sentirá, ao mesmo tempo, que as exigências para fornecimento de crédito serão inconsistentes com as condições atuais do Brasil.

O documento destaca a rigidez das exigências do Banco Mundial, considerando extremamente difícil que o banco forneça ao Brasil crédito

desvinculado de projetos. Para que isso possa acontecer, o Parlamento norte-americano precisaria rever os estatutos do banco, disse, por sua vez, uma fonte do Ministério da Fazenda. O documento assinala ainda que o Banco Mundial já mostrou interesse em financiar grandes projetos agrícolas no Brasil, mas desde que o governo promova uma retirada brusca dos subsídios à agricultura.

Quanto aos bancos de fornecimento de crédito para importação e exportação, como o Eximbank japonês e norte-americano e o similar alemão, a flexibilização é ainda mais difícil. A menos que o governo brasileiro efetive uma coordenação mais ampla, em nível de governo, solicitando colaboração mais estreita, insiste o documento, dificilmente terá sucesso em suas investidas.

O documento dos bancos credores destaca que o governo brasileiro precisa elaborar, até mesmo, a próxima etapa da renegociação da dívida, depois de dezembro de 84. Comenta

ainda as possibilidades de o País obter um empréstimo-jumbo entre US\$ 3,5 e 3,8 bilhões para fechar o balanço de pagamentos este ano. Para isso, seria necessária a liberação das parcelas bloqueadas pelos bancos comerciais e pelo FMI.

A fonte da área financeira informou, também, que o Brasil está tentando mesmo um novo empréstimo-ponte junto ao Tesouro norte-americano, mas não revelou o montante solicitado. Fonte da Fazenda acredita que, se houver o empréstimo, será em torno de US\$ 1 bilhão.

Em face de atraso no pagamento de juros, o Brasil já acumula reservas no montante de US\$ 300 milhões e espera atingir US\$ 1 bilhão em outubro, ainda segundo a fonte da área financeira. Esse dinheiro servirá para fechar o rombo deixado pelo programa de Tony Gebauer, do Morgan Guaranty Trust, que não conseguiu completar os quatro projetos de refinanciamento da dívida externa brasileira